CONSULADO GERAL DOS PAISES BAIXOS
Seção Cultural e de Imprensa

RIO DE JANEIRO
Rua Sorocaba 570
22.271-Botafogo RJ
Caixa Postal 861
20.001-RJ
tel.: 246.4050

RELAÇÃO DE FILMES NO CONSULADO DA HOLANDA

A FAMÍLIA REAL

I-2 INVESTIDURA DA RAINHA BEATRIX

Polygoon, 36 minutos, cor, 1980, espanhol.

A festiva cerimônia ocorreu a 30 de abril de 1980, na Igreja Nova de Amsterdam. O filme mostra a abdicação da Rainha Juliana no Palácio Real e a investidura da nova Rainha na presença de parlamentares, dignatários e representantes do povo holandês.

OS PAÍSES BAIXOS EM GERAL

II-1 E LHE DERAM O NOME DE HOLANDA

Ger Raucamp, 10 minutos, cor, 1967, musicada.

Visão panorâmica dos Países Baixos vistos do céu, desde o período glacial até hoje, mostrando as transformações produzidas pelos ventos e marés, o aparecimento das primeiras plantas e animais, a chegada do Homem e as alterações havidas no decurso dos séculos.

II-5 OS PAÍSES BAIXOS

George Sluizer, 29 minutos, cor, 1960, espanhol.

Vinte séculos de luta contra os elementos, para criar um país onde se possa viver de forma segura e feliz, por trás dos diques. O homem domou a Natureza, transformando-a para servir a seus interesses em geral e à agricultura em particular.

II-7 A VOZ DA ÁGUA

Bert Haanstra, 80 minutos, cor 1966, legendas em espanhol.

O povo holandês, que em grande parte vive em terras abaixo do nível do mar, aprendeu a entender a voz da água onipresente, água para recreação, pesca ou transporte mas também uma constante ameaça mortal, sempre combatida.

II-8 ASSIM É A HOLANDA

Ronny Erends, 23 minutos, cor, 1975, espanhol e português.

País de contrastes: de tolerância e de intransigência, de terras novas e de cidades históricas, de tradição e de inovação, mostrados em rápida sucessão de aspectos característicos.

II-9 HOLANDA DESCONHECIDA

Joop Scheltens, 22 minutos, cor, 1977, espanhol.

Muito do que realizou, a Holanda deve ao mar com o qual trava uma guerra sem tréguas. No século 17, os holandeses criaram a mais poderosa nação marítima do mundo. O filme revela que hoje, apesar do progresso industrial, muito restou das glórias passadas.

A CIDADE E O CAMPO

V-1 AMSTERDAM

Herman van der Horst, 22 minutos, cor, 1965, musicado.

A capital holandesa, com seu rico passado do século 17, superando os danos causados pela guerra de 1940-45, promove a expansão do porto e da preferência urbana, sem prejudicar seu encanto multi-secular.

V-2 UM PAÍS HABITÁVEL

Jan Wiegel, 21 minutos, cor, 1968, espanhol.

Com muita gente e pouca terra, a Holanda planeja racionalmente o uso de seu território e busca preservar o meio ambiente, não permitindo que a indústria e o comércio prejudiquem as condições de vida de seu povo.

V-3 E O MAR JÁ NÃO ERA...

Bert Haanstra, 25 minutos, cor, 1955, português.

O Mar do Sul (Zuiderzee) foi fechado por um dique e parcialmente drenado. Seu leito se transformou em excelente terra arável. Perdem-se as tradições mas ganha-se nova vida, com muito espaço.

V-5 MOINHOS EM AÇÃO

Otto van Neyenhoff, 12 minutos, cor, 1959, espanhol.

O vento, força motriz tradicional para drenar terras e acionar indústrias, foi substituído por outras fontes de energia porém os moinhos são hoje a marca registrada do país e importante elemento folclórico.

V-6 WADDENZEE - PARAÍSO DAS AVES

Jan van de Kam, 28 minutos, cor, 1971, espanhol.

O Mar de Wadden, região de ilhas e baixios, visitada todo ano por milhões de aves e pássaros para repouso e procriação, foi transformado em reserva natural. O filme é um eloquente argumento contra a poluição e os projetos de drenagem da região.

V-10 HAIA MONUMENTAL

Peter Moricke/Ronny Erends, 20 minutos, cor, 1976, espanhol.

Recuperação de prédios históricos, mansões ou simples residências - sopro renovador que contagia outras cidades e aldeias do país, graças ao apoio governamental, à concessão de subsídios e outros estímulos.

V-11 O GRANDE JARDIM DO MUNDO - A HOLANDA

Walter Schenk, 27 minutos, cor, 1978, espanhol.

Na primavera, a Holanda explode em cores. O filme mostra uma vi
são cromática da história da tulipa, da exportação de bulbos flo
rais, dos famosos leilões de flores em Aalsmeer e dos desfiles
anuais de carros ornamentados que atraem milhares de visitantes.

V-13 O FUTURO DIRÁ

Anton van Munster, 28 minutos, cor, 1979, espanhol e português.

A drenagem para recuperação de terras começou com Jan Leeghwater
em 1612 e prossegue até hoje. No antigo Zuiderzee, hoje provín-
cia da Flevolândia, as terras destinavam-se à agricultura, mas
têm servido também para moradia e recreação. A flora e a fauna
adaptam-se bem às terras "novas". Se o plano foi bem sucedido,
só o futuro dirá.

V-14 HAIA

Kees van Eijk/Multifilm, 17 minutos, cor, 1983, musicada.

Haia é a sede do Governo neerlandês, residência da Rainha e dos
diplomatas estrangeiros, sede de multinacionais e cidade agradá
vel de se viver. Suas grandes áreas verdes datam ainda do tem-
po dos Condes da Holanda, que tinham ali sua estação balneária
predileta. Tudo mostrado em sequência rápida, impressionista.

V-15 PORQUE AMSTERDAM?

Kees van Eijk/Tom Schoemacher, 15 minutos, cor, 1986, inglês.

Há muitos séculos Amsterdam é polo comercial importante, na Eu-
ropa. Sua bolsa de valores (mais antiga do mundo), sua excelen
te rede de transportes por terra, mar e ar, seu tino comercial
e sua população ativa atraem o capital estrangeiro e filiais de
bancos, firmas, laboratórios etc. que encontram em Amsterdam um
clima ideal para expansão.

V-16 AMSTERDAM PLUS

Tom Schoemacher, 15 minutos, cor, 1986, musicada.

Amsterdam, com algo mais em tudo que uma metrópole internacio-
nal pode oferecer: arte, arquitetura, ambiente original, acomoda-
ções para pessoas com orçamento limitado ou hotéis de alto lu
xo. Movimento e tranquilidade; agitação e conforto moderno no
centro e paz bucólica nos bairros periféricos.

ARTE E CULTURA

VI-1 UMA PAREDE - JULES CHAPON

Wim van der Velden, 20 minutos, cor, 1967, espanhol.

Arte abstrata em ferro e vidro - uma parede para o Banco Holandês em Amsterdam que confere um toque artístico à moderna construção. A obra é mostrada desde o projeto até a realização final.

VI-2 CAREL VISSER, ESCULTOR

Jonne Severijn, Hans Locher, 23 minutos, cor, 1972, espanhol.

O artista e sua evolução. Os comentários são feitos pelo próprio Visser que compara gravuras e esculturas de forma inteligente e alegre.

VI-3 REMBRANDT, PINTOR DO HOMEM

Bert Haanstra, 20 minutos, cor, 1957, português.

Filme internacionalmente conhecido, biografando um dos maiores mestres da pintura holandesa através de suas obras. Uma série de auto-retratos superpostos mostra como os revezes da vida deixaram suas marcas no rosto do artista.

VI-4 VINCENT VAN GOGH

Jan Hulster, 20 minutos, cor, 1953, português.

A vida dramática de Van Gogh (1853-1890) é narrada através da ativa correspondência que manteve com seu irmão Theo. O filme mostra desde a sombria residêndia no Borinage até a vida na colorida Provence francesa.

VI-7 FANTASIA À LUZ DE VELAS

C. Huguenot van der Linden, 15 minutos, cor, 1958, inglês.

Filme fantasioso sobre fantoches e bonecos criados por Harry van Tussenbroek a partir de conchas, pedaços de madeira e outros, coletados nas praias holandesas.

VI-8 A LIÇÃO DE ANATOMIA

Margaret Dale, 25 minutos, cor, 1968, musicado.

A companhia de ballet "Nederlands Dans Theater" apresenta uma moderna interpretação da famosa tela de Rembrandt van Rijn, de mesmo nome.

VI-9 AVENTURAS NO CAMPO DA PERCEPÇÃO

Han van Gelder/J. Severijn, 22 minutos, cor, 1970, espanhol.

Análise da obra do gravador mundialmente famoso Maurits C. Escher, vista através da câmara que penetra e movimenta seu jogo de formas, tempo e espaço, em perspectivas inusitadas, matemáticas, visionárias.

VI-11 A REALIDADE DE KAREL APPEL

Jan Vrijman, 15 minutos, cor, 1962, português e espanhol.

O principal representante do abstracionismo holandês, visto através do ato criador, quando o artista é tomado de paixão e movimento. Documentário realizado em seu atelier em Paris.

VI-12 RETRATO DE FRANS HALS

Frans Dupont, 18 minutos, cor, 1963, português e espanhol.

Durante uma exposição da obra completa do pintor, reunida na casa onde residiu em Haarlem (hoje museu) permitiu traçar o desenvolvimento do trabalho desse incomparável retratista do século 17.

VI-14 ARTES GRÁFICAS

Harry van Kruiningen, 30 minutos, preto/branco, 1963, espanhol.

Apresentação de três diferentes técnicas em gravura: xilografia, água-forte e litografia. O filme mostra as características diferenciadoras, mostrando obras que servem de exemplo.

VI-15 A PINTURA DE CO WESTERIK

Bob Kommer, 12 minutos, cor, 1965, espanhol.

A pintura explícita de Co Westerik adota temas fantasmagóricos, estranhos e muito pessoais, de grande força expressiva e excelente técnica.

VI-16 COMO SE FAZ UM BALLET

Jan Vrijman, 36 minutos, cor, 1973, espanhol.

Rudi van Dantzig, diretor artístico do Het Nationale Ballet, lida com pessoas e com música, os elementos de seu trabalho. O filme mostra o processo criativo que gera uma nova coreografia.

VI-17 PIET MONDRIAAN

Nico Crama, 18 minutos, cor, 1973, espanhol.

A arte de Mondriaan evoluiu da pintura naturalista ao neoplasticismo. No filme, o desenvolvimento de seu estilo (na Holanda e nos Estados Unidos) através de 50 obras, fotografias e documentos que paralelamente retratam a vida do artista.

VI-18 JOHAN BARTHOLD JONGKIND

Rob Mariouw Smit, 40 minutos, cor, 1972, espanhol.

Radicado na França, Jongkind (1819-1891) é considerado um precursor do impressionismo. Sua obra é mostrada no filme pelo confronto entre o que pintou e os mesmos locais tal como se apresentam hoje.

VI-19 GEORGE HENDRIK BREITNER

Rob Mariouw Smit, 37 minutos, cor, 1975, espanhol.

Breitner é considerado o pintor-biógrafo da cidade de Amsterdam do século 19. Ele morou na capital holandesa de 1886 a 1914, levando vida agitada, cheia de sucessos.

VI-21 CAREL WILLINK, REALISTA FANTÁSTICO

Paul Huf, 30 minutos, cor, 1976, espanhol.

Num estilo altamente pessoal, Willink filia-se ao realismo mágico. Características de sua arte são a meticulosidade do detalhe e a luz que magicamente envolve pessoas e paisagens, elementos contrastantes e cenas prenhes de maus preságios.

VI-22 RESTAURAÇÃO DA RONDA DA NOITE

Polygoon Hilversum, 35 minutos, cor, 1977, espanhol.

A famosa tela de Rembrandt, "Ronda da Noite", foi seriamente danificada por cortes de faca em 1975. O processo de restauração levou oito meses para restituir à tela suas condições originais, processo que é minuciosamente mostrado nesse filme.

VI-23 VINCENT VAN GOGH - RETRATO DE UM PINTOR

Richard Hock, 26 minutos, cor, 1978, português.

Van Gogh é famoso, porém Vincent é pouco conhecido: a intenção aqui é mostrar o trabalho do pintor de forma a revelar o homem com seus temores, suas esperanças, alegrias e frustrações.

VI-24 MUSEUS HOLANDESES

Paul Huf, 27 minutos, cor, 1978, espanhol.

Há cerca de 500 museus na Holanda contendo mais de 12 milhões de itens diversos - e não apenas telas dos grandes mestres pintores do passado. O filme pretende ser uma alegre introdução à arte de colecionar e às coleções artísticas dos Países Baixos.

VI-25 UMA PONTE ENTRE DUAS ÉPOCAS

Holland Audiovisual Productions, 28 minutos, cor, 1980, espanhol.

A Fundação Holandesa para Arte e Artesanato, em Delft, serve de ponte entre os artesãos de hoje e o público em geral, promovendo o desenvolvimento do artesanato artístico. Quatro membros da fundação são aqui mostrados como exemplo.

ENGENHARIA HIDRÁULICA

VII-1 FECHEM O DELTA

Halas & Batchelor, desenho, 12 minutos, cor, 1961, inglês e espanhol.

De forma humorística, este desenho animado mostra a luta da Holanda contra a força do mar através dos séculos e as realizações da engenharia hidráulica, com base em desenhos do artista H. Berserik.

VII-2 CAMINHOS PARA GIGANTES

Joop Burcksen, Ruud Herblot, 30 minutos, cor, 1970, espanhol.

A construção de um novo canal de navegação, para permitir que cargueiros gigantescos tenham acesso a Rotterdam, exigiu longos meses de trabalho intenso com potente maquinaria.

VII-3 ELEMENTOS CONTRA ELEMENTOS

Joop Burcksen, Ruud Herblot, 30 minutos, cor, 1966, espanhol.

A construção de uma ponte de 5 km sobre o Escalda Oriental, ligando ao resto do país aquela província sulista distante. A técnica é transformada num tema visualmente atraente, com elementos em concreto opondo-se ao vento e à água.

VII-6 UM DIA NO ZUIDERZEE

Jan Wiegel, 22 minutos, cor, 1967, espanhol.

Um retrato da província criada no leito marítimo do Zuiderzee onde a terra se tornou fértil e habitável, com novas cidades, centros comunitários e até um circo cuja chegada significa a total integração com os costumes tradicionais holandeses.

VII-9 DELTA FASE I

Bert Haanstra, 20 minutos, cor, 1962, português, espanhol.

O "Veerse Gat" foi o primeiro braço de mar fechado no delta dos rios Mosa, Reno e Escalda, ao sul do país, após a calamitosa inundação de 1953 quando centenas de vidas se perderam. O filme mostra aspectos técnicos e sociológicos do trabalho realizado, em fascinante sequência de imagens, acessível a qualquer público.

VII-10 O DELTA HOLANDÊS

Joop Burcksen/Ruud Herblot, 24 minutos, cor, 1984, espanhol.

O filme mostra a construção da barragem antitempestade no Escalda Oriental, os numerosos testes em laboratório que a antecederam e os barcos especiais criados para executar tarefas específicas ligadas ao projeto.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCAÇÃO

VIII-1 DE CABEÇA FRIA E CORAÇÃO QUENTE

Harry Hagedoorn, 20 minutos, cor, 1967, espanhol.

Há 40 mil holandeses parcialmente incapacitados, trabalhando em empregos especiais que lhes devolvem a dignidade de continuarem produtivos. Um serviço assistencial promovido pela indústria que alcançou total sucesso.

VIII-8 A OUTRA FACE DA DEFICIÊNCIA MENTAL

Jan Vrijman, 42 minutos, cor, 1973, espanhol.

Os deficientes são aqui tratados com naturalidade, como seres comuns, nem trágicos nem dignos de pena: dignos apenas de amizade e simpatia.

VIII-10 Ô MELHOR ALUNO E SEUS PROBLEMAS

Wim van der Velde, 50 minutos, cor, 1977, inglês.

Um documentário sensível, sobre um jovem solitário, da classe média típica holandesa, que se tornou viciado em drogas. O filme descreve o programa de reabilitação a que se submeteu.

VIII-11 VENHA PARTICIPAR!

Holland Audiovisual Productions, 28 minutos, cor, 1980, espanhol.

Deficientes físicos em sua vida diária, onde o esporte desempenha importante papel como forma de reabilitação e de convívio social. Três deficientes exemplificam a vida do grupo na casa e no trabalho e mostram a colaboração oferecida pelas autoridades.

COMÉRCIO - INDÚSTRIA - TECNOLOGIA

IX-5 HOLANDA TERRA FERTILIS

Ronnie Erends, 12 minutos, cor, 1967, musicado.

Este filme vivaz e pouco convencional dá água na boca ao apresentar produtos hortícolas e agrícolas originários do solo fértil da Holanda.

IX-9 IMPRESSÃO

Tom Tholen, 17 minutos, cor, 1967, musicado.

A expansão espetacular de Rotterdam e seu Europoort (o maior porto do mundo) mostrada em belas e poderosas imagens que revelam a integração indústria/navegação.

IX-15 ROTTERDAM E O INTERIOR EUROPEU

Joep Königs, 28 minutos, cor, 1973, espanhol.

Enquanto o hinterland europeu trabalha para interligar as bacias do Reno e do Danúbio, Rotterdam expande seu porto para servir como porta de entrada ideal para as mercadorias vindas de todo o mundo.

IX-17 UM VÔO COMO OUTRO QUALQUER

Ko Koedijk, 15 minutos, cor, 1975, musicado.

Voar é simples para o passageiro, mas é uma operação complexa, delicada e multiforme para a aviação comercial. O filme nos leva aos bastidores da KLM e mostra a intensa atividade que precede cada partida de um avião.

IX-18 HOLANDA TERRA AGRÍCOLA

Ronny Erends, 19 minutos, cor, 1974, espanhol.

Os produtos agrícolas, hortícolas e pesqueiros na Holanda são constantemente sujeitos ao controle de qualidade. O governo e a universidade de Wageningen se aliam nesta luta pela manutenção da elevada categoria da produção nacional.

IX-19 OS PESCADORES DE URK

Krsto Papió, 23 minutos, cor, 1975, espanhol.

Os pescadores da ilha de Urk, no antigo Zuiderzee (hoje lago IJssel) não se conformaram em trocar suas redes pelo arado. Ao contrário, conseguiram continuar pescando e criaram uma frota que se alinha entre as mais ativas da Holanda.

IX-22 EM ESCALA HOLANDESA

Bob Linschoten, 29 minutos, cor, 1978, espanhol.

Como é impossível realizar experiências em tamanho natural, os laboratórios hidráulicos de Delft e de Wageningen reduzem tudo em escala: navios, eclusas, diques, barragens etc. Os testes, dentro da maior perfeição tecnológica, garantem antecipadamente o sucesso das obras hidráulicas no país.

IX-23 ENCRUZILHADAS DE ROTTERDAM

Multifilm, 22 minutos, cor, 1980, espanhol.

Um fluxo contínuo de tráfego converge para Rotterdam onde a eficiência das companhias de transbordo e a habilidade da estiva garantem a movimentação rápida e perfeita das cargas. Um filme dinâmico retratando esta "porta de entrada da Europa".

IX-24 HOLANDA - RELATÓRIO INDUSTRIAL

Produção Carillon, 17 minutos, cor, 1980, espanhol.

Impressão dinâmica da Holanda como nação industrial moderna. A mudança rápida das cenas cria uma imagem caleidoscópica de seu potencial industrial e da variedade de produtos exportáveis.

IX-25 O MILAGRE DOS BULBOS DE FLORES

Jolijn Tichelaar, 25 minutos, cor, 1981, português.

Há três séculos, as flores de bulbo vêm sendo cultivadas na Holanda onde foram criadas incontáveis variedades. O filme mostra a história, iniciada com a importação dos primeiros bulbos de tulipas, e apresenta colorida mostra dos campos de flores da Holanda contemporânea.

DIVERSOS

X-1 VIDRO

Bert Haanstra, 10 minutos, cor, 1958, musicado.

Mundialmente famoso, este documentário artístico de Bert Haanstra sobre a fabricação de objetos de vidro, com excelente música de jazz, compara e contrasta a produção automática de garrafas com a arte tradicional dos sopradores de vidro.

X-4 BIG CITY BLUES

Charles Huguenot v.d. Linden, 24 minutos, preto/branco, 1962, musicado.

Adolescente agredida por operário num prédio em construção; retrato da miséria e do crime nas cidades, uma tristeza aparentemente sem remédio.

X-5 A CASA

Louis A. van Gasteren, 32 minutos, preto/branco, 1961, musicado.

A demolição de uma casa antiga permite ao realizador criar um quebra-cabeças sem cronologia, contando a história dos moradores desaparecidos, em cenas de grande sensibilidade e beleza.

X-10 VELEJANDO

Hattum Hoving, 13 minutos, cor, 1963, musicado.

Poema sinfônico filmado, falando de vento, água e iatismo. Um dia passado ao largo, com mudanças climáticas que se sucedem da manhã ao entardecer; fusão perfeita de música e imagem.

X-11 CICLISMO HA HOLANDA

A.N.W.B., 25 minutos, cor, 1979, espanhol.

A Associação de Ciclistas holandeses, ANWB, zela pelo desenvolvimento do esporte e pelas ciclovias cuja criação patrocina. O filme enfoca o aspecto recreacional do ciclismo indicando as medidas tomadas para a promoção da segurança do ciclista na Holanda onde há 650 bicicletas para cada 1.000 habitantes.

X-12 É INCRÍVEL, É DA HOLANDA

Multifilm, 20 minutos, cor, 1982, português.

Além das multinacionais Philips, Shell, Unilever e outras, há incontáveis empresas holandesas de porte médio que se destacam pelas inovações tecnológicas. No filme, alguns exemplos do sucesso na colaboração entre empresas, Universidades, TNO Centro de Tecnologia Aplicada, ECN Centro de Energia, e o Túnel de Provas Teuto-Holandês.